

MESA REDONDA

A PESQUISA FORA DAS INTUIÇÕES OFICIAIS

Maria do Carmo Andrade Gomes - LAPHIS

"Preservar a simples hierarquia excludente entre produção erudita e escrita de difusão e negligenciar mesclas, compromissos, identificações. Isso não significa 'descambar' nem divisão entre espaços legítimos e espúrios da reflexão histórica. Simplesmente, essa área de estudos pluraliza suas formas de existir e a qualidade de produção não pode ter lugar pré-determinado."

Marcos A. da Silva

A empresa LAPHIS - Laboratório de Pesquisa e Consultoria Histórica - surgiu em abril de 1988 como fruto da vontade de um grupo de pesquisadores que vislumbraram, a partir de experiências individuais diversas, a abertura de um novo mercado. Embora bastante tímido, este campo de realizações apresentava-se como opção de trabalho frente a desestruturação conjuntural dos órgãos de pesquisa do Estado e as sempre restritas oportunidades acadêmicas.

Em nossas trajetórias profissionais, já amadurecidas por cerca de 08 a 10 anos de experiência em órgãos do patrimônio histórico, arquivos e museus, surgiram contatos com a produção cultural regional, como convites para realizações de pesquisas para empresas e particulares, consultoria para televisão ou montagens de exposições, entre outros. A partir destas iniciativas individuais, aprofundamos a discussão em torno da constituição de uma empresa que oferecesse formalmente este tipo de trabalho, de maneira a ampliar nossos horizontes profissionais, forçando a abertura de um leque de possibilidades de pesquisa antes inexistentes ou ignoradas.

Trata-se ainda de um mercado extremamente acanhado, especialmente em Minas Gerais, devido a pouca sensibilidade de autoridades, empresários e promotores culturais quanto a dimensão e apelo social da história e da memória e, mais que tudo, pela crise econômica do país, principal agente constrangedor das iniciativas culturais. O mercado tendeu a se tomar mais amplo quando da vigência da Lei 7505/86, de incentivo a produção cultural pelo patrocínio das empresas, que também para nós foi fator de estímulo, embora não tenhamos trabalhado através dela devido a sua curta e discutida existência.

Apesar das adversidades, o LAPHIS tem caminhado ao longo destes três anos no sentido de seu amadurecimento, enfrentando dificuldades que vão desde a instabilidade das ofertas de trabalho e a desvalorização econômica da pesquisa histórica e do pesquisador até o despreparo profissional do

historiador para o enfrentamento de questões práticas, como aquelas de ordem administrativa e contábil ou relativas a negociação de orçamentos, cronogramas etc.

O balanço de nossas atividades mostra grande diversidade de produtos e clientela: pesquisa levantamento documental para projetos especiais de empresas como livros-brinde, construção de biografias, pesquisa e montagem de exposições, avaliação de patrimônio cultural para empresas de consultoria ambiental, informes históricos para tombamento de bens culturais e outros. Essa diversidade resulta muitas vezes na necessidade de se buscarem consultores e no convívio com outros profissionais como jornalistas, arquitetos, além de representar para nós, pesquisadores, um desafio metodológico que buscamos superar com qualidade.

Concluindo, gostaríamos de salientar dois pontos importantes a serem discutidos nesta mesa-redonda:

.a abertura de um novo mercado de trabalho para os historiadores, fruto do amadurecimento das empresas públicas e privadas e da conscientização de seu papel com atores históricos responsáveis por uma parcela de nossa memória;

.a renovação historiográfica que tem permitido a difusão de temas históricos através de sucessos editoriais, da ampliação das fontes e abordagens históricas e da utilização de distintos suportes na condução de suas mensagens, como o cinema, a imprensa escrita e falada, o vídeo, entre outros.